

## TESTE SELETIVO PARA ADMISSÃO DE PROFESSORES COLABORADORES EDITAL Nº 051-DIRCOAV/UNICENTRO, DE 23 DE MAIO DE 2024

### BIBLIOGRAFIAS SUGERIDAS EM CADA ÁREA OU MATÉRIA

#### I. COORDENADORIA DE APOIO AO ESTUDANTE, COORAE, UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE GUARAPUAVA, UNICENTRO

##### 1.1. ÁREA OU MATÉRIA: COORAE/GUARAPUAVA: SURDEZ - RT 40 (VAGAS PARA INTÉRPRETES)

LEI Nº 12.319, de 01 de setembro de 2010. ([https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/12319.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/12319.htm))  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e a língua portuguesa. MEC, SEESP, 2004. 94P.:IL. (<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>)  
MONTEIRO, Rosa. Surdez e Diagnóstico: narrativas de surdos adultos. (<https://www.scielo.br/j/ptp/a/JwGVSPqRm7mWwNn359jvJz/?lang=pt&format=pdf>)  
FRASSETO, Elizabete Gonçalves Alves. Libras e o desenvolvimento de pessoas surdas. ([http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942015000100017](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942015000100017))  
CHAVEIRO, Neuma et all .Qualidade de vida dos surdos que se comunicam pela língua de sinais: revisão integrativa (<https://scielosp.org/article/icse/2014.v18n48/101-114/>)  
DALL'ASEN, Taise e PIECZKOWSKI, Tania Mara. Surdez, identidade e diferença. (<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14593>)

#### 2. COORDENADORIA DE APOIO AO ESTUDANTE, COORAE, UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IRATI, UNICENTRO

##### 2.1. ÁREA OU MATÉRIA: DIAPECOORAE/IRATI: SURDEZ - RT 20 (VAGAS PARA INTÉRPRETES)

LEI Nº 12.319, de 01 de setembro de 2010. ([https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/12319.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/12319.htm))  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e a língua portuguesa. MEC, SEESP, 2004. 94P.:IL. (<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>)  
MONTEIRO, Rosa. Surdez e Diagnóstico: narrativas de surdos adultos. (<https://www.scielo.br/j/ptp/a/JwGVSPqRm7mWwNn359jvJz/?lang=pt&format=pdf>)  
FRASSETO, Elizabete Gonçalves Alves. Libras e o desenvolvimento de pessoas surdas. ([http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942015000100017](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942015000100017))  
CHAVEIRO, Neuma et all .Qualidade de vida dos surdos que se comunicam pela língua de sinais: revisão integrativa (<https://scielosp.org/article/icse/2014.v18n48/101-114/>)  
DALL'ASEN, Taise e PIECZKOWSKI, Tania Mara. Surdez, identidade e diferença. (<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14593>)

#### 3. SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS, SEAA, UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE GUARAPUAVA, UNICENTRO

##### 3.1. ÁREA OU MATÉRIA: DEAGRO/GUARAPUAVA: SOLOS E NUTRIÇÃO DE PLANTAS - RT 40

ALCARDE, J.C.; GUIDOLIN, J.A.; LOPES, A. S. Os adubos e a eficiência das adubações. São Paulo: ANDA, 1989. 35p. (ANDA, Boletim Técnico, 3).  
ARAUJO, G. H. S.; ALMEIDA, J. R.; GUERRA, A. J. T. Gestão Ambiental de áreas degradadas. Rio de Janeiro: Bertrand, 2007. 320p.  
BRADY, N.; WEIL, R.R. Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos. Porto Alegre: Bookman, 2013. 685p.  
BRAGA, B.; HESPANHOL, L.; CONEJO, J.G.L.; MIERWA, J.C.; BARROS, M.T.L.; SPENCER, M.; PORTO, M.; NUCCI, N.; JULIANO, N.; EIGER, S. Introdução à Engenharia Ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável. 2ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2005. 318p. DUNBAR, C.O. Geologia histórica.2.ed.México-D.F.: Companhia Editorial Continental,1968. 556p.  
EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema brasileiro de classificação de solos. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2018.  
EMBRAPA. Cerrado: Correção do solo e adubação. 2ª Edição. EMBRAPA. 416p.  
ERNANI, P.R. Químicas do solo e disponibilidade de nutrientes. Lages: o autor, 2008, 230p.  
FERNANDES, M.S. Nutrição Mineral de Plantas. Viçosa: SBCS. 2006. 432p.  
GORSHKOV, G.; YAKUSHOVA, A. Geologia general. Moscou: Editorial Mir, 1970. 624p.  
KIEHL, E.J. Manual de edafologia. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 1972. 262p.  
LUCHESE, E.B.; FAVERO, L.O.B.; LENZI, E. Fundamentos da química do solo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2002. 182 p.  
MAACK, R. Geografia física do Estado do Paraná. 3.Ed. Curitiba:Imprensa Oficial,2002.440p.  
MALAVOLTA, E.; USHERWOOD, N. R. Adubos e adubação potássica. 4ª ed. Piracicaba: Instituto da Potassa e fosfato/Instituto Internacional da Potassa. 1982. 56 p.  
MARSCHNER, H. Mineral nutrition of higher plants. London: Academic Press, 1995. 674p.  
MELO, V.F.; ALLEONI, L.R.F. (Ed.). Química e mineralogia do solo: Parte 1- Conceitos básicos. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2009. 695p.  
MELO, V.F.; ALLEONI, L.R.F. (Ed.). Química e mineralogia do solo: Parte 2 - Aplicações. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2009. 685p.  
MEURER, E.J. Fundamentos de química do solo. Porto Alegre: Genesis, 2000.174 p.  
RESENDE, M. et al. Pedologia: base para distinção de ambientes. Viçosa, MG: NEPUT, 2002. 338 p.  
RESENDE, M., CURTI, N., SANTANA, D.P. Pedologia e fertilidade do solo: interações e aplicações. Brasília: Ministério da Educação, 1988. 81p.  
SANTOS, R.D.; LEMOS, R.C.; SANTOS, H.G.; KER, J.C.; ANJOS, L.H.C.; SHIMIZU, S.H. Manual de Descrição e Coleta de Solos no Campo. SBCS. 7ª edição. Viçosa, MG:SBCS, 2015. 102p.  
SANTOS, G.A.; CAMARGO, F.A.O. Fundamentos da matéria orgânica do solo: ecossistemas tropicais e subtropicais. Porto Alegre: Gênese, 1999. 508p. VIEIRA, L.S.; SANTOS, P.C.T.C.; VIEIRA, M. de N.T. Solos: propriedades, classificação e manejo. Brasília: MEC/ABEAS, 1988. 154p.

#### 4. SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES, SEHLA, UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE GUARAPUAVA, UNICENTRO

##### 4.1. ÁREA OU MATÉRIA: DELET/GUARAPUAVA: LIBRAS - RT 40

BRASIL. Diretrizes para a Educação dos Surdos. Brasília, 2000 (Mimeo). 2001.  
\_\_\_\_\_. MEC/SEESP. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília, 2001 (Mimeo)  
BRASIL. Decreto Nº 5.626/05. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União. Brasília, 22 dez. 2005.  
\_\_\_\_\_. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>.  
BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.  
FELIPE, Tânia A. Libras em contexto. Brasília: MEC/SEESP, 2007.  
FERNANDES, Sueli; STROBEL, Karin Lilian. Aspectos linguísticos da LIBRAS. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.  
\_\_\_\_\_. Educação de surdos. Curitiba: 2. ed. IBPEX. 2011  
PERLIN, Gladis. Identidades Surdas. In C. Skliar (Org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.  
OLIVEIRA, J.P.; CRUZ, G.C. Pedagogia surda e bilinguismo: pontos e contrapontos na perspectiva de uma educação inclusiva. Revista Acta Scientiarum de Educação, v. 39, n.1, p. 91-101, Jan.- Mar. Maringá, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/26066>.  
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed. 2004.  
QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed. 2004.  
\_\_\_\_\_. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997

\_\_\_\_\_. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC; SEESP, 2002.  
SASSAKI, R. K. Inclusão: constituindo uma sociedade para todos. 4 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.  
SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.  
\_\_\_\_\_. (Org.) Educação e exclusão: abordagem sócio-antropológica em educação especial. Porto Alegre, Mediação, 1997.  
STREIECHEN, Eliziane Manosso. Língua Brasileira de Sinais: Libras. Guarapuava: UNICENTRO, 2012.  
\_\_\_\_\_. Por que o surdo escreve diferente? Revista Interlinguagens-discutindo as interfaces da língua, literatura e ensino. Nº 02. Volume 02, p. 158-175, 2011.  
Disponível em: [http://www.revistainterlinguagens.com.br/sumario.php?pub\\_cod=3](http://www.revistainterlinguagens.com.br/sumario.php?pub_cod=3)  
STROBEL, Karin L. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC: 2008  
\_\_\_\_\_. FERNANDES, Sueli.: Aspectos linguísticos da LIBRAS. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

#### 4.2. ÁREA OU MATÉRIA: DEPED/GUARAPUAVA: EDUCAÇÃO BILÍNGUE – KAIGANG - RT 10

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. Práticas de alfabetização e letramento. São Paulo: Cortez, 2009.  
AMARAL, Luiz. (2011). Bilinguismo, aquisição, letramento e o ensino de múltiplas línguas em escolas indígenas no Brasil. Cadernos de Educação Escolar Indígena – Faculdade Intercultural. Cáceres. UNEMAT, v. 9, n. 1.  
BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: MEC/SEF. 1998.  
CAVALCANTI, M.C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contexto de minorias linguísticas no Brasil. Delta, 15, n. Especial, 1999.  
CAVALCANTI, M.C; MAHER, M.T.de J. O índio, a leitura e a escrita. O que está em jogo?  
Ministério da Educação. Coleção Linguagem e Letramento em Foco: Formação do Professor Indígena, 2006  
FREIRE, Paulo. Alfabetização e conscientização. Porto Alegre: Editora Emma, 1963.  
GEHRKE, Marcos; SAPELLI, Marlene Lucia Siebert; FAUSTINO, Rosângela Célia. A formação de pedagogos indígenas em alternância no Paraná: uma contribuição à interculturalidade e ao bilinguismo. Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 4, p. e7350-e7350, 2019.  
Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/7350/16093>> Acesso em 12.ago.2020  
MEGALE, A.H. (2005). Bilinguismo e educação bilíngue – discutindo conceitos. Rev. Virtual Estudos Linguagem – ReVEL.  
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Cadernos Temáticos: educação escolar indígena, 2007.  
PARANÁ. SEED. Departamento de Ensino Fundamental. Educação Escolar Indígena. Curitiba: SEED, 2006.  
PARANÁ. Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná: Educação Indígenas . Curitiba: [s.n], 2006

#### 4.3. ÁREA OU MATÉRIA: DEPED/GUARAPUAVA: EDUCAÇÃO BILÍNGUE – GUARANI - RT 10

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. Práticas de alfabetização e letramento. São Paulo: Cortez, 2009.  
AMARAL, Luiz. (2011). Bilinguismo, aquisição, letramento e o ensino de múltiplas línguas em escolas indígenas no Brasil. Cadernos de Educação Escolar Indígena – Faculdade Intercultural. Cáceres. UNEMAT, v. 9, n. 1.  
BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: MEC/SEF. 1998.  
CAVALCANTI, M.C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contexto de minorias linguísticas no Brasil. Delta, 15, n. Especial, 1999.  
CAVALCANTI, M.C; MAHER, M.T.de J. O índio, a leitura e a escrita. O que está em jogo?  
Ministério da Educação. Coleção Linguagem e Letramento em Foco: Formação do Professor Indígena, 2006  
FREIRE, Paulo. Alfabetização e conscientização. Porto Alegre: Editora Emma, 1963.  
GEHRKE, Marcos; SAPELLI, Marlene Lucia Siebert; FAUSTINO, Rosângela Célia. A formação de pedagogos indígenas em alternância no Paraná: uma contribuição à interculturalidade e ao bilinguismo. Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 4, p. e7350-e7350, 2019.  
Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/7350/16093>> Acesso em 12.ago.2020  
MEGALE, A.H. (2005). Bilinguismo e educação bilíngue – discutindo conceitos. Rev. Virtual Estudos Linguagem – ReVEL.  
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Cadernos Temáticos: educação escolar indígena, 2007.  
PARANÁ. SEED. Departamento de Ensino Fundamental. Educação Escolar Indígena. Curitiba: SEED, 2006.  
PARANÁ. Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná: Educação Indígenas . Curitiba: [s.n], 2006

#### 4.4. ÁREA OU MATÉRIA: DEPED/GUARAPUAVA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO - RT 30

BRASIL, CNE. Resolução CNE/CP n 2, de 20 de dezembro de 2019. Brasília: 2019.  
FÁVERO, M. L. de A. Universidade e Estágio Curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, N. (org), Formação de Professores: pensar e fazer. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2008.  
PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais. Curitiba, 2010.  
PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2004.  
GARRIDO, L; LUCENA, M.S. Estágio e docência. São Paulo: Cortez: 2004.  
PICONEZ, Stela (coord). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 2012.  
PRADO, E. Estágio na Licenciatura em pedagogia: Gestão Educacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

#### 4.5. ÁREA OU MATÉRIA: DEPED/GUARAPUAVA: PRÁTICA DE ENSINO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO - RT 30

BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. 50ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.  
COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. Ed. 9ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2019.  
COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. BAUNGÄRTNER, Carmen Terezinha (orgs). Sequência Didática: uma proposta para o ensino da Língua Portuguesa no ensino fundamental / anos iniciais. Cascavel-PR: Assoeste, 2009.  
FARACO, Carlos Alberto; ZILLES, Ana Maria Stahl. Pedagogia da Variação Linguística: língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.  
FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.  
FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982.  
GERALDI, J.W. O texto na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.  
KOCH, I. G. V. Ler e Compreender o Sentido do Texto. São Paulo: Editora Contexto, 2006.  
\_\_\_\_\_. Ler e escrever: estratégias de produção textual / Ingedore Villaça Koch, Vanda Maria Elias. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.  
LEAL, Telma Ferraz. SUASSUNA, Livia. (Org.). Ensino da língua portuguesa na educação básica: reflexões sobre o currículo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.  
MOLL, J. Alfabetização possível: reinventando e ensinar e o aprender. Porto alegre: editora mediação, 1996.  
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.  
SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: contexto, 2008.  
SOARES, Magda. Alfabetização: a questão do método. São Paulo: ed. Contexto: 2017.  
ZILLES, Ana Maria Stahl. FARACO, Carlos Alberto (org.). Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

### 5. SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES, SEHLA, UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IRATI, UNICENTRO

#### 5.1. ÁREA OU MATÉRIA: DELET/IRATI: LIBRAS - RT 24

BRASIL. Decreto Federal no 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 2005.  
BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>.  
BRASIL. Relatório do grupo de trabalho, designado pelas portarias no 1.060/2013 e no 91/2013, contendo subsídios para a política linguística de educação bilíngue – língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília. MEC/SECADI, 2014.

COTOVICZ, M.; STREIECHEN, E. M.; ANTOSZCYSZEN, S. Libras: algumas reflexões sobre a sintaxe. Revista Odisseia, Natal, v. 3, n. 1, p. 16-35, jan.-jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/12613>.  
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC; SEESP, 2002.  
STREIECHEN, E. M. LIBRAS: aprender está em suas mãos. 2. ed. Curitiba: CRV, 2017.  
STREIECHEN, E. M.; KRAUSE-LEMKE, C. Análise da produção escrita de surdos alfabetizados com proposta bilíngue: implicações para a prática pedagógica. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. 14(4). 957-986, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v14n4/aop6214.pdf>.  
STREIECHEN, E. M.; KRAUSE-LEMKE, C. OLIVEIRA, J.P.; CRUZ, G.C. Pedagogia surda e bilinguismo: pontos e contrapontos na perspectiva de uma educação inclusiva. Revista Acta Scientiarum de Educação, v. 39, n.1, p. 91-101, Jan.- Mar. Maringá, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/26066>.  
STROBEL, K. L. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008

## 5.2. ÁREA OU MATÉRIA: DELET/IRATI: LIBRAS - RT 40

BRASIL. Decreto Federal no 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 2005.  
BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>.  
BRASIL. Relatório do grupo de trabalho, designado pelas portarias no 1.060/2013 e no91/2013, contendo subsídios para a política linguística de educação bilíngue – língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília. MEC/SECADI, 2014.  
COTOVICZ, M.; STREIECHEN, E. M.; ANTOSZCYSZEN, S. Libras: algumas reflexões sobre a sintaxe. Revista Odisseia, Natal, v. 3, n. 1, p. 16-35, jan.-jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/12613>.  
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC; SEESP, 2002.  
STREIECHEN, E. M. LIBRAS: aprender está em suas mãos. 2. ed. Curitiba: CRV, 2017.  
STREIECHEN, E. M.; KRAUSE-LEMKE, C. Análise da produção escrita de surdos alfabetizados com proposta bilíngue: implicações para a prática pedagógica. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. 14(4). 957-986, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v14n4/aop6214.pdf>.  
STREIECHEN, E. M.; KRAUSE-LEMKE, C. OLIVEIRA, J.P.; CRUZ, G.C. Pedagogia surda e bilinguismo: pontos e contrapontos na perspectiva de uma educação inclusiva. Revista Acta Scientiarum de Educação, v. 39, n.1, p. 91-101, Jan.- Mar. Maringá, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/26066>.  
STROBEL, K. L. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008

## 6. SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, SES, UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE GUARAPUAVA, UNICENTRO

### 6.1. ÁREA OU MATÉRIA: DENF/GUARAPUAVA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AMBIENTE HOSPITALAR E SAÚDE COLETIVA - RT 40

ALQAHTANI, N., KYEUNG, M., KITSANTAS, P., RODAN, M. Nurses' evidence-based practice knowledge, attitudes and implementation: A cross-sectional study. Journal of clinical nursing, v. 29, n. 1–2, p. 274–283, 2020.  
Associação Hospitalar Moinhos de Vento. Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: Teoria e Prática. Associação Hospitalar Moinhos de Vento: Porto Alegre, 2020. 220 páginas.  
ANDRADE, R.G. S.; BOGO, P.C.; TONINI, N.S.; MATOS, F.G.O. A.; ALVES D.C.I. Inserção dos profissionais de enfermagem no gerenciamento de materiais em hospital universitário do Paraná. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42:e20200069. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200069>  
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.  
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.  
BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília DF: Ministério da Saúde, 2014.  
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Guia para uso de hemocomponentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.  
Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. 230 p.  
Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Planejamento das Ações de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde: Orientações. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 30 p.: il  
KURCGANT, P. (Coord). Gerenciamento em enfermagem. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.  
LIMA, A. F. C.; KURCGANCT, Paulina Indicadores de qualidade no gerenciamento de recursos humanos em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 62, núm. 2, abril, 2009, pp. 234– 239 Associação Brasileira de Enfermagem Brasília, Brasil.  
OLIVEIRA, R. M. et al. Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências. Esc. Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 18, n. 1, p. 122- 129, 2014.  
PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Superintendência de Atenção à Saúde. Linha guia de diabetes mellitus / SAS. – 2. ed. – Curitiba : SESA, 2018. 57p.  
PERES, A. M.; CIAMPONE, M. H. T. Gerência e Competências Gerais do Enfermeiro. Texto Contexto Enferm, v. 15, n. 3, 492-9p. 2006.  
POLIT, D.F., BECK, C.T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 670 p.  
SANTOS, J.L.G., LANZONI, G.M.M., ERDMANN, A.L. Gestão em enfermagem e saúde. Organizadores José Luís Guedes dos Santos, Gabriela Marcellino de Melo Lanzoni, Alacoque Lorenzini Erdmann. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.  
Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde Especialização Multiprofissional na Atenção Básica – Modalidade a Distância. Planejamento na atenção básica [Recurso eletrônico] / Universidade Federal de Santa Catarina. Organizadores: Josimari Telino de Lacerda; Lúcio José Botelho; Cláudia Flemming Colussi. – Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2016

### 6.2. ÁREA OU MATÉRIA: DEMED/GUARAPUAVA: CLÍNICA MÉDICA - RT 16

LYNN S. BICKLEY. Bates - Propedêutica Médica - 11ª Edição. Editora Guanabara Koogan, 2015.  
PORTO, C.C. Semiologia Médica - 7ª Edição. Editora Guanabara Koogan, 2013.  
MARIO L. & MEDEIROS, J.L. Semiologia Médica - 5ª Edição. Editora Atheneu, 2009.  
GONZALES, R.F. & BRANCO R. A relação com o paciente - Teoria, ensino e prática - 1ª edição. Editora Guanabara e Koogan, 2003.  
ELVINO BARROS. Exame Clínico - 2ª edição. Editora Artmed, 2004.  
GOLDMAN Cecil Medicina - 2 Vols. - 24ª Ed. Editora Elsevier, 2014.  
MEDICINA AMBULATORIAL - Condutas de atenção primária baseadas em evidências - 4ª Edição. Editora Artmed, 2013.  
RIBEIRO M.M.F. & AMARAL C.F.S. Medicina centrada no paciente e ensino médico: a importância do cuidado com a pessoa e o poder médico, Revista Brasileira de Educação Médica, 32(1): 90-97, 2008.  
JAMESON, J. L. et al. Medicina Interna de Harrison - 2 volumes - 18ª ed. 2013 . AMGH Editora.  
MOSBY'S Guia de Exame Físico- 6ª edição. Editora Elsevier, 2007.

### 6.3. ÁREA OU MATÉRIA: DEMED/GUARAPUAVA: IMAGENOLOGIA - RT 16

BUSHONG, Stewart C.; CLARKE, Geoffrey. Magnetic Resonance Imaging: Physical and Biological Principles. 4 ed. São Paulo: Elsevier, 2014. 513 p.

SAGEL, Stuart S.; LEE, Joseph K. T., STANLEY; Robert J.; HEIKEN, Jay P. Tomografia Computadorizada do Corpo em Correlação com Ressonância Magnética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S/A, 2008. 1800 p.  
PRANDO, Adilson. Fundamentos de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. São Paulo: Elsevier, 2014. 872 p  
ENGELHORN, C. A. et alli. Guia Prático de Ultrassonografia Vascular. 2.ed. DiLivros, 2010.

#### 6.4. ÁREA OU MATÉRIA: DEMED/GUARAPUAVA: INFECTOLOGIA - RT 12

SALOMÃO, R. Infectologia: Bases clínicas e tratamento. 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.  
FOCACCA, R. (Ed.). Tratado de infectologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 2v.  
MELO, H. R. L. et al. Conduitas em doenças infecciosas. Rio de Janeiro: MEDSI, 2004. TAVARES, W. Antibióticos e quimioterápicos para o clínico. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.  
TAVARES, W.; MARINHO, L. A. C. Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

#### 6.5. ÁREA OU MATÉRIA: DEMED/GUARAPUAVA: MEDICINA DA COMUNIDADE - RT 20

TRATADO DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE. 2ª Edição. Gusso, Gustavo. Et Al Artmed Editora, 2019.  
MEDICINA AMBULATORIAL. 5ª Edição. Duncan, Bruce B. Et Al. Porto Alegre. Artmed. 2022.  
ATENÇÃO PRIMÁRIA: EQUILÍBRIO ENTRE NECESSIDADES DE SAÚDE, SERVIÇOS E TECNOLOGIA. Starfield, Barbara. Brasília: Unesco, Ministério Da Saúde, 2002.  
GUSSO, G., LOPES, J.M.C.. Tratado de Medicina de Família e Comunidade - Princípios, Formação e Prática - 2 Vols.1 Edição. Porto Alegre: Artmed, 2012.

#### 6.6. ÁREA OU MATÉRIA: DEMED/GUARAPUAVA: MEDICINA DA COMUNIDADE E DA FAMÍLIA - RT 16

GUSSO, G., LOPES, J.M.C.. Tratado de Medicina de Família e Comunidade - Princípios, Formação e Prática - 2 Vols.1 Edição. Porto Alegre: Artmed, 2012.  
MUSSI, N. M., ONISHI, M., OLIVEIRA, M.M.B. Técnicas Fundamentais de Enfermagem. 3 Ed. Atheneu, 2016.  
SARITA, A. Visita domiciliar: Teoria e Prática. 1 Ed. Editora Papel Social, 2016.  
COSTA, E. M.A., CARBONE, M. H. Saúde da Família – uma abordagem multidisciplinar. 2. Ed. Editora Rubio, 2009.  
BOURBON II, J. Ser ou não ser Médico? - Os 15 Segredos que você precisa conhecer sobre a carreira médica no Brasil.  
AGUIAR, Zenaide Neto. SUS - Sistema Único de Saúde - Antecedentes, Percurso, Perspectivas e Desafios - 2ª Ed. Ed.Martinari, 2015.  
SILVA, Marcelo Tardeli, SILVA, Sandra Regina. Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem. 4ª ed. Editora Martinari, 2014.

#### 6.7. ÁREA OU MATÉRIA: DEMED/GUARAPUAVA: NEFROLOGIA - RT 12

RIELLA, M. C. Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidreletrolíticos, 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.  
NEFROLOGIA: rotinas, diagnóstico e tratamento, 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2006. HARRISON. Medicina Interna, 17ª edição. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008.  
GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. A. (ed.) Cecil Medicina, 23ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. CAMPBELL-WALSH. Urologia, 9ª edição. Argentina: Médica Panamericana, 2008.  
RODRIGUES NETTO JÚNIOR, N. Urologia prática, 5ª edição. São Paulo, SP: Roca, 2008.  
SROUGI, M.; DALLOGLIO, M.; CURY, J. (ed.) Urgências urológicas. 2006 (Clínica Brasileira de Cirurgia). Colégio Brasileiro de Cirurgiões.

#### 6.8. ÁREA OU MATÉRIA: DEMED/GUARAPUAVA: NEUROCIRURGIA - RT 16

COOPER, P.R., Golfinos, J.G. - Head Injury. McGraw Hill, New York, 2000, 4th edition.  
SCHMIDKE, H.M., SWEET, W.H. - Operative neurosurgical techniques: indications, methods, results. WB Saunders, 2005. vol I e II.  
GRAHAN, D.I., LANTOS, P.L. - Greenfield's neuropathology. Arnold, 2008. 8th. Edition.  
FULLER, G.N., GOODMAN, J.L. - Practical review of neuropathology. Lippincott Williams & Wilkins, 2001.  
AL-MEFTY, O. - Operative atlas of meningiomas. Lippincott Williams & Wilkins, 1998.  
ROPPER, A.H. - Neurological and neurosurgical intensive care. Raven Press, 2003.  
WILKINS, R.H., Rengashary, J.S. - Neurosurgery. McGraw Hill, 2004. Vol I, II e III.  
GREENBERG, M. - Manual de Neurocirurgia. ArtMed, 2003. 5a. edição.  
YASARGIL, M.G. - Microneurosurgery. Georg Thieme Verlag, Stuttgart, 1995. Vol. IVA, IVB  
SIQUEIRA, MG & MARTINS, RS – Anatomia Cirúrgica das Vias de Acesso aos Nervos Periféricos. Di Livros Editora Ltda. Rio de Janeiro, 2006.  
Livro: Tratado de Neurocirurgia Volume 1 e 2, 2015 – Editor Chefe Dr. Mário Gilberto Siqueira – Editora Manole  
GREENBERG, M. S. Handbook of neurosurgery. 7th ed. New York: Thieme, 2010.  
PINTO FCG. Manual de Iniciação em Neurocirurgia. 2a. Edição, Editora Santos, 2012.  
ZUKERMAN E, BRANDT RA. Neurologia e Neurocirurgia: a prática clínica e cirúrgica por meio de casos. 1a. Edição, Editora Manole, 2011.  
CHAVES, M. L. F.; FINKELSTEIN, A.; STEFANI, M. A. (org.). Rotinas em neurologia e neurocirurgia. Porto Alegre: ArtMed, 2008.  
Siqueira MG. Tratado de Neurocirurgia. 1a. Edição, Editora Manole, 2016.  
GREENBERG, D. A.; AMINOFF, M. J.; SIMON, R. P. Neurologia clínica. Porto Alegre: AMGH, 2014.  
AMINOFF, M. J.; SIMON, R. P.; GREENBERG, D. A. Clinical Neurology, 8ª edição. McGrawHill, 2015.  
GUSMÃO, S. S.; CAMPOS, G. B.; TEIXEIRA, A. L. Exame neurológico: bases anatomofuncionais, 2ª edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.  
NITRINI, R.; BACHESCHI, L. A. A Neurologia que todo médico deve saber, 3ª edição. São Paulo: Atheneu, 2015

#### 6.9. ÁREA OU MATÉRIA: DEMED/GUARAPUAVA: PEDIATRIA - RT 16

NELSON textbook of pediatrics, 20th edition. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria, 4ª edição, Barueri, SP: Manole, 2017.  
\_\_\_\_\_. Protocolo de tratamento de Influenza: 2017 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 49 p.  
\_\_\_\_\_. Dengue: diagnóstico e manejo clínico : adulto e criança / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 5. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.  
\_\_\_\_\_. Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.  
\_\_\_\_\_. Perinatologia - Fundamentos e Prática - Segre, Conceição A. M. / Costa, Helenice De Paula Fiod / Lippi, UMBERTO GAZI – 3. ed. – 2015. [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/22609c-NA\\_-](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22609c-NA_-)  
\_\_\_\_\_. [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/22467f-NA\\_-AleitMat\\_tempos\\_COVID19-na\\_matern\\_e\\_apos\\_alta.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22467f-NA_-AleitMat_tempos_COVID19-na_matern_e_apos_alta.pdf)  
\_\_\_\_\_. [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/22532dNA\\_Sindr\\_Inflamac\\_cutanessistematica\\_associada\\_COVID19.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22532dNA_Sindr_Inflamac_cutanessistematica_associada_COVID19.pdf)  
\_\_\_\_\_. [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/22486cNA\\_Manifestacoes\\_cutaneas\\_da\\_COVID19\\_em\\_crianças.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22486cNA_Manifestacoes_cutaneas_da_COVID19_em_crianças.pdf)  
\_\_\_\_\_. [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/\\_22375c-ManOrient\\_-](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22375c-ManOrient_-) [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/22393cNota\\_de\\_Alerta\\_sobre\\_Aleitam\\_Materno\\_nos\\_Tempos\\_COVID-19.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22393cNota_de_Alerta_sobre_Aleitam_Materno_nos_Tempos_COVID-19.pdf).

#### 6.10. ÁREA OU MATÉRIA: DEMED/GUARAPUAVA: SAÚDE COLETIVA - RT 12

GUSSO, G., LOPES, J.M.C.. Tratado de Medicina de Família e Comunidade - Princípios, Formação e Prática - 2 Vols.1 Edição. Porto Alegre: Artmed, 2012.  
MUSSI, N. M., ONISHI, M., OLIVEIRA, M.M.B. Técnicas Fundamentais de Enfermagem. 3 Ed. Atheneu, 2016.  
SARITA, A. Visita domiciliar: Teoria e Prática. 1 Ed. Editora Papel Social, 2016.  
COSTA, E. M.A., CARBONE, M. H. Saúde da Família – uma abordagem multidisciplinar. 2. Ed. Editora Rubio, 2009.  
BOURBON II, J. Ser ou não ser Médico? - Os 15 Segredos que você precisa conhecer sobre a carreira médica no Brasil.  
AGUIAR, Zenaide Neto. SUS - Sistema Único de Saúde - Antecedentes, Percurso, Perspectivas e Desafios - 2ª Ed. Ed.Martinari, 2015.

SILVA, Marcelo Tardeli, SILVA, Sandra Regina. Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem. 4ª ed. Editora Martinari, 2014.

## 7. SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, SES, UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IRATI, UNICENTRO

### 7.1. ÁREA OU MATÉRIA: DEFONO/IRATI: ESTUDOS EM FONOAUDIOLOGIA E PESQUISA - RT 20

- AKOTIRENE, C. O que é interseccionalidade? Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2018. (Coleção Feminismos Plurais).
- BAUER, M.W.; GASKELL, G. (Orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Tradução: Pedrinho A. GUARESCHI. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 516 p.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, 2012.
- BRASIL. Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jan. 1989.
- CARNEIRO, S. Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil. São Paulo: Summus, 2004.
- CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Código de Ética da fonoaudiologia. Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/>
- DAVIS, A. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.
- FREIRE, P. Ação cultural para a liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- FERIGOTTI, A.C. O fonoaudiólogo e questões éticas na prática profissional. São Paulo: Annablume; 2001. 136p.
- GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 2007. 107 p.
- MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2008. 407 p.
- NASCIMENTO, I.T.; TEIXEIRA, L.C.; ZARZAR, P.M.P.A. Bioética: esclarecimento e Fonoaudiologia. Rev. CEFAC. 2009 Mar;11(1):158-65.
- NICOLIELO, A.P., MONTEIRO, C.Z., ASSUMPÇÃO, M.T., LOPES-JUNIOR, C., SILVA, R.H.A e SALES-PERES, A. A importância da bioética nas pesquisas em fonoaudiologia. Arq. Ciência. Saúde: out-dez;12(4):200-05, 2005
- PEREIRA, M.G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
- QUEIROGA, M.R. Bioestatística. Universidade Estadual do Centro-Oeste UNICENTRO. E-book interativo. 2010.
- SARDENBERG, C. Caleidoscópios de gênero: gênero e interseccionalidades na dinâmica das relações sociais. Mediações, Londrina, v. 20 n. 2, p. 56-96, jul./dez. 2015.
- SAFFIOTI, H. Rearticulando gênero e classe social. In: COSTA, A. de O.; BRUSCHINI, C. (org.). Uma questão de gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992. p. 183-215.

### 7.2. ÁREA OU MATÉRIA: DEPSI/IRATI: PSICOLOGIA E PROCESSOS EDUCACIONAIS - RT 40

- ALMEIDA, S. F. C. (Org.) Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional. Campinas: Alínea, 2003.
- BOCK, Sílvia Duarte. Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002.
- CAMPOS, H.R. (Org.) Formação em Psicologia Escolar: realidades e perspectivas. Campinas SP: Alínea, 2007.
- CORREIA, M. (Org.) Psicologia e escola: uma parceria necessária. Campinas: Alínea, 2004.
- FACCI, M. G. D; MEIRA, M. E. M.; TULESKI, S. C. (Orgs.). A exclusão dos "includidos": uma crítica da Psicologia da Educação à patologização e medicalização dos processos educativos. Maringá: Eduem, 2011.
- MACIEL, I. M. (Org.) Psicologia e educação: novos caminhos para a formação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.
- MARTINS, J. B. (Org.) Psicologia e educação: tecendo caminhos. São Carlos: Rima, 2002.
- MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (Orgs.) Psicologia escolar: práticas críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (Orgs.) Psicologia escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- MENDONÇA, S. G. de L.; MILLER, S. (Orgs.). Vygotsky e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006.
- PATTO, M. H. S. (Org.) Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- TANAMACHI, E. R.; PROENÇA, M.; ROCHA, M. (Orgs.) Psicologia e educação: desafios teórico-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

### 7.3. ÁREA OU MATÉRIA: DEPSI/IRATI: PSICOLOGIA E TRABALHO - RT 22

- ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As Mutações no Mundo do Trabalho na era da Mundialização do Capital. Rev. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004.
- BORGES-ANDRADE, J.E.; PAGOTTO, C. DO P. O Estado da Arte da Pesquisa Brasileira em Psicologia do Trabalho e Organizacional. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Vol. 26, n. especial, pp. 37-50, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 1.823, DE 23 DE AGOSTO DE 2012 Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. D.O.U. Ano CXLIX Nº 165, Seção I, págs. 46-51 - Brasília - DF, sexta-feira, 24 de agosto de 2012.
- CLOT, Y. A Psicologia do Trabalho na França e a perspectiva da clínica da atividade. Fractal: Revista de Psicologia, v.22, n.1, p.207-234, jan./abr. 2010.
- DEJOURS, Christophe. Subjetividade, Trabalho e Ação. In: Revista Produção. Vol. 14, N.3, p.027-034, set-dez 2004.
- JACQUES, M. G.; CODO, W. Saúde mental & trabalho: leituras. Petrópolis: Vozes, 2002. MUCHINSKY, A. C. A psicologia organizacional. São Paulo: Thomson Learning, 2004.
- LACAZ, FAC. O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. Cadernos de Saúde Pública, v.23, n.4, p.757-766, 2007.
- LEWIN, K. Teoria de campo em ciência social. São Paulo, Pioneira, 1965. \_\_\_\_\_. Problemas de dinâmica de grupo. São Paulo: Cultrix, 1978.
- LOPES, Márcia C.R. Subjetividade e trabalho na sociedade contemporânea. Rev. Trabalho, Educação e Saúde. Vol. 7 N.1 março-junho 2009.
- MANSANO, SRV. Transformações da subjetividade no exercício do trabalho imaterial. Estud. pesqui. psicol. v.9 n.2 Rio de Janeiro set. 2009.
- MOLINIER, P. O trabalho e a psique. Uma introdução à psicodinâmica do trabalho. Brasília: Paralelo 15, 2013.
- PAIM, J.S. O que é o SUS? Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.
- PICHON-RIVIÈRE, E. (1998). O processo grupal. Martins Fontes, São Paulo
- SATO, L. Prevenção de agravos à Saúde do Trabalhador: replanejando o trabalho através das negociações cotidianas. Cadernos de Saúde Pública, 18 (5): 1147-1166, 2002.
- VIEIRA, C. E. C. Violência no trabalho: dimensões estruturais e interseccionais. Rev Bras Saude Ocup, 48(edcinq2): 1-10., 2023 <https://doi.org/10.1590/2317-6369/24922pt2023v48edcinq2>